

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

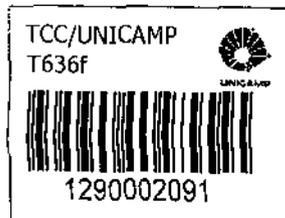
**O FUTSAL COMO UM CONTEÚDO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: “UM ESTUDO NO ENSINO FUNDAMENTAL”**

MARCELO SPAHN TORRES

CAMPINAS, 1997

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



**O FUTSAL COMO UM CONTEÚDO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: “UM ESTUDO NO ENSINO FUNDAMENTAL”**

*Trabalho monográfico apresentado como
requisito parcial para a obtenção do
título de graduado em licenciatura à
Faculdade de Educação Física da
Universidade Estadual de Campinas sob
a orientação do Professor Doutor
Roberto Rodrigues Paes.*

CAMPINAS, 1997

AGRADECIMENTOS

Em especial a Roberto Rodrigues Paes, pela sua orientação, que sempre foi elucidativa, consciente, tornando este trabalho possível.

Aos meus pais, José Maria e Christina, que sempre me apoiaram e incentivaram.

À Fabiane, pelo seu carinho, amor, afeto e compreensão, como também pelo seu espírito crítico que tanto me ajudou.

A todos que de uma forma ou de outra participaram da minha formação, e em especial à equipe de futsal feminino da UNICAMP.

RESUMO

Pretendemos com este trabalho tratar de situar o FUTSAL como um conteúdo pedagógico da Educação Física Escolar.

Não cabe a nós, neste momento, idealizar ou desenvolver uma proposta pedagógica para o ensino dos Jogos Coletivos ou Esportes Coletivos, mesmo porquê vários autores como Claude Bayer e Roberto Rodrigues Paes já o fizeram muito bem. Só incluiríamos nestas propostas aspectos do FUTSAL, pois este se trata de um Esporte Coletivo, e ainda, um Esporte desenvolvido no Brasil.

Sendo assim, entendemos que este trabalho, pode contribuir para uma discussão mais ampla sobre o ensino dos Esportes Coletivos na Escola, e ainda, introduzir esse 'novo' esporte nacional como um conteúdo pedagógico tal qual outros esportes mais tradicionais como Vôleibol, Basquetebol e Handebol.

Lembrando sempre que o objetivo de se ensinar o esporte na escola não é o de descobrir novos talentos para o esporte profissional, mas sim, ampliar o conhecimento das pessoas comuns acerca do esporte como um todo, para que estas possam entender melhor o fenômeno Esporte e, também usufruir desse conhecimento durante toda a sua vida, quer como Lazer, como promoção de Saúde e até, quando possível, como profissão.

Tentamos nesta monografia, dar conta de mostrar de um modo introdutório, a história da Educação Física, passando pelos seus objetivos e conteúdos em diferentes momentos.

Também, tentamos apresentar a história, evolução e o atual momento do FUTSAL em nosso país e no mundo.

Por fim, tratamos de fazer a ligação entre os vários aspectos deste trabalho, mostrando que o FUTSAL deve ser trabalhado no Ensino Fundamental, assim como os outros conteúdos da Educação Física.

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO.....	01
CAPÍTULO UM - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBJETIVOS E CONTEÚDOS.....	06
CAPÍTULO DOIS - FUTSAL E OS JOGOS COLETIVOS.....	12
2.1 - FUTSAL: SUA ORIGEM, SUA HISTÓRIA E SUA EVOLUÇÃO.	12
2.2 - JOGOS COLETIVOS.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

INTRODUÇÃO

A modalidade esportiva Futebol de Salão, agora denominado FUTSAL desde sua vinculação à FIFA (Federação Internacional de Futebol Association), é considerado por alguns autores¹ e por todas as pessoas do meio salonista, como um esporte genuinamente brasileiro.

Por ter suas raízes no Brasil, o FUTSAL é um dos esportes mais praticados no país, contraditoriamente, na escola, especialmente no ensino fundamental não recebe um tratamento pedagógico, não sendo privilegiado na Educação Física do Ensino Fundamental, pois notamos que o futebol, quando trabalhado na Escola como conteúdo da Educação Física ou como prática esportivizada, é o Futebol de Campo, mas a maioria das Escolas, sobretudo as Escolas Públicas, os espaços existentes são as quadras e não os campos, onde o mais apropriado, ao nosso ver, seria trabalhar como conteúdo o Futsal. Isto ocorre talvez como reflexo da atual situação da Educação Física Escolar, que ao nosso ver, está estagnada na prática esportivizada ou então, o que é muito pior, no simples jogar bola, muitas vezes fora do projeto pedagógico da Escola, sem orientação do Professor, ou talvez por falta de estudos e conhecimentos de suas possibilidades como um conteúdo.

Um dos prováveis motivos para o crescimento do Futsal foi a falta dos campos de várzea de antigamente (onde eram disputados jogos amistosos e aconteciam campeonatos de Futebol Amador), também aliado às características

¹ Autores como Mutti, Garcia & Failla nos mostram um pouco da história do FUTSAL desde sua origem nas Associações Cristãs de Moços por volta da década de 1940.

da modalidade, a qual se adaptou aos espaços existentes (clubes, condomínios), bem como ser muito praticado nas escolas.(Torres, 1995).

Os espaços onde antigamente se localizavam os campos de várzea, hoje foram ocupados pelas construções devido ao aumento populacional nos grandes centros, e a alternativa encontrada por muitos esportistas foi transferir o futebol do campo para a quadra, onde hoje em dia é onde muitos dos jogadores profissionais começaram suas carreiras, como por exemplo Ronaldinho, Zico, Zé Elias e outros. Com relação ao desenvolvimento das técnicas corporais que envolvem o FUTSAL, este desenvolve o controle de corpo, promove maior habilidade com a bola, pois os espaços são menores, a bola é menor, necessitando maior rapidez de raciocínio e mais habilidade técnica quando comparado ao Futebol de Campo.

Segundo Ferreira (1994) nas décadas de 60 e 70, o futebol de salão ganhava o Continente. Mas infelizmente, notamos atualmente o despreparo de professores, indicando problemas na formação profissional e nos currículos das Faculdades, onde poucas tem o conteúdo Futsal como disciplina curricular; e o descaso de diretores das Escolas em relação a Educação Física, e ainda com o uso do FUTSAL como conteúdo da Educação Física Escolar. Segundo Betti (1991):

“Por toda parte o panorama é quase o mesmo ... professores despreparados e desmotivados, alunos abandonados nas

quadras, programas reduzidos à prática do Futebol ...”(pg. 11).

Infelizmente concordamos com Betti, pois a situação na maioria das Escolas, sobretudo da Rede Pública se encontram nestas condições de descaso e abandono, refletindo a atual situação da Educação Pública no País.

Devido ao crescimento do FUTSAL no Brasil e no exterior, atraindo o interesse da mídia, principalmente a TV, pois tornou-se um produto vendável, vimos neste momento tentar apresentar subsídios para iniciar uma discussão defendendo a utilização do FUTSAL como conteúdo pedagógico no Ensino Formal, ou seja, em escolas do Ensino Fundamental; uma vez que compreendemos que na escola, o FUTSAL deve ter um tratamento pedagógico, buscando instrumentalizar os alunos acerca deste esporte, através de sua história e evolução, sua dinâmica e lógica técnica, para que estes alunos tenham uma melhor convivência com este fenômeno que a cada dia se torna mais popular.

Notamos um aumento no número de praticantes, principalmente as mulheres (para nós, a participação das mulheres neste esporte vem aumentando pelo efeito da participação de nossa Seleção Nacional Feminina ^{1964 F. Olimpíco} nos últimos Jogos Olímpicos), em praças de esportes, clubes, condomínios. Com esse aumento de praticantes, aparecem também crianças e jovens de ambos os sexos com vontade e motivação para aprender, conhecer e praticar esse “novo” esporte nacional. Até mesmo para que estes alunos possam, como espectadores, ter uma visão crítica sobre este e outros esportes, desde a questão de regras, de táticas.

Levando em conta o contexto Escolar, e tendo claro as possibilidades do Futsal como um meio de contribuição para a formação dos alunos neste período, questionaremos neste estudo, porque não aproveitarmos esse crescente interesse pelo FUTSAL tendo-o como meio educacional no Ensino Formal, contribuindo, juntamente com os demais conteúdos da Educação Física, para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social dos alunos?

Segundo Demel (1978) in Betti (1991), um dos objetivos da Educação Física Escolar é:

“...introduzir o aluno no universo da cultura das atividades físicas para delas usufruir durante toda a sua vida...”(pg. 58).

Concordamos com Demel, pois o universo cultural das Atividades Físicas e dos Esportes é muito extenso e possui várias possibilidades.

Vemos que o FUTSAL pode e deve ser usado como conteúdo pedagógico-educacional no Ensino Formal como parte da Cultura das Atividades Físicas brasileiras.

E ainda segundo Betti (1991):

“Deve-se ensinar o esporte, dança, ginástica, o jogo, visando não apenas o aluno presente, mas o cidadão futuro...”(pg. 58).

Aqui, situamos novamente o Futsal como esporte, conseqüentemente como possibilidade de conteúdo para a Educação Física Escolar não visando performance, mas visando o aluno de hoje e o cidadão de amanhã.

Defendemos este posicionamento por ser o Futsal um esporte nacional em franca expansão e desenvolvimento, sendo necessário, portanto, que os alunos conheçam este esporte para poderem conviver com este fenômeno da melhor maneira possível.

Após situar o Futsal como esporte e como conteúdo da Educação Física Escolar levantamos duas questões que balizam nosso estudo: Como o esporte deve ser tratado na Escola? Como o FUTSAL poderia contribuir para melhorar a formação do aluno levando em conta os domínios motores, cognitivos e afetivo-sociais?

Para tentarmos buscar respostas a esses nossos questionamentos, apresentaremos no primeiro capítulo os objetivos e conteúdos da Educação Física Escolar.

Na seqüência, apresentaremos no segundo capítulo a Origem e História do FUTSAL e a sua situação atual e, ainda no segundo capítulo, trataremos de analisar os jogos coletivos, e o FUTSAL enquanto parte desses jogos, tentando visualizar um possível tratamento pedagógico.

CAPÍTULO UM

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBJETIVOS E CONTEÚDOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBJETIVOS E CONTEÚDOS

Neste capítulo pretendemos apresentar quais são os objetivos e conteúdos da Educação Física, no Ensino Fundamental, com base em alguns autores da Educação Física Escolar como Soares, C.L.; Le Boulch, J.; Freire, J.B.; Daólio, J.; Betti, M; Bracht, V; Tani, G..

Historicamente, a Educação Física surge a partir da Ginástica Européia, que não era utilizada nas Escolas, mas sim para promover a saúde e o bom condicionamento físico para nobres e, principalmente para os militares, servia como parte de sua preparação para as guerras.

“A Ginástica compreendia marchas, corridas, lançamentos, esgrima, natação, equitação, jogos e danças.”(Soares, 1996, pg. 6).

Essa Ginástica, que é a base da Educação Física atual, foi denominada a partir de seus países de origem, surgindo então as chamadas Escolas Européias², que tinham sua fundamentação, estudos e pesquisas sobre estes conteúdos sob uma visão da Ciência mais em evidência na época, ou seja, a partir da Biologia.

Este movimento da Educação Física, que data do século XIX e início do século XX é denominado historicamente como Movimento Ginástico Europeu.

A partir da última década do século XIX, começa a surgir uma nova denominação para a aula que trata das atividades físicas: Educação Física. (Soares, 1996).

² Os métodos mais conhecidos são o Francês, Alemão e Sueco, “sendo o mais divulgado e que serviu de modelo para um método nacional de ginástica em nosso país, o Método Francês.” (Soares, 1996)

Começa a surgir também, a partir da década de 1940, além de uma nova denominação, um novo movimento, com conteúdos notadamente de ordem esportiva. Movimento este que, tal qual o Movimento Ginástico Europeu, é baseado nas ciências biológicas. As aulas, praticamente tem um caráter biológico, ou mais precisamente Fisiológico, e são desenvolvidas a partir de métodos de treinamento.

Esse movimento existe até hoje, porém não está mais sozinho, pelo menos a partir da década de 70, quando então surge uma nova visão para a Educação Física, sobretudo na Escola.

Esta nova visão é denominada de Psicomotricidade, uma teoria desenvolvida pelo professor francês Jean Le Boulch que veio para transformar a Educação Física, tirando o foco dos conteúdos predominantemente esportivos, para então se preocupar mais com os assuntos da Escola. Nota-se aqui que ocorre uma mudança drástica no modo de encarar a Educação Física, preocupando-se mais com o desenvolvimento da criança, com os processos cognitivos, afetivo-sociais e psicomotores, esquecendo de desenvolver os conteúdos da Educação Física. Penso que com o termo Psicomotricidade, ocorre uma redundância desnecessária, pois todo ato motor, todo movimento voluntário, tem sua porção de psique (segundo o dicionário Aurélio: s.f. A alma; o espírito; a mente) entendendo psique como um ato de pensar, ou a porção 'cerebral' do movimento; pois sendo um movimento voluntário, necessita-se de uma 'vontade', um 'querer', e esta vontade torna-se movimento a partir de uma atividade cerebral, da mente.

Neste momento, a Educação Física perde sua especificidade, muda seu referencial teórico, sua metodologia, se preocupando muito mais com a formação integral do aluno, passando a ser um meio para o desenvolvimento geral do indivíduo e de outros conteúdos curriculares clássicos (Matemática, Geografia, Ciências, etc.), deixando de lado os seus próprios conteúdos, ou seja, tornando a Educação Física como um meio, um instrumento pedagógico para outras áreas.

Já no início da década de 80 surgem também outros movimentos como a Cultura de Movimento, Cultura Física e a Cultura Corporal, movimentos estes que voltam a evidenciar os conteúdos historicamente desenvolvidos pela Educação Física como a Ginástica, Esporte, Jogo, Dança, etc.

Mas o resgate dos conteúdos tradicionais da Educação Física citados acima são desenvolvidos não apenas para que os alunos aprendam a praticar por exemplo as modalidades esportivas, mas que eles entendam o porquê de aprendê-las, incluindo nesses conteúdos, como já dissemos, não só a prática pura e simples ou a repetição de movimentos, tendo na sua prática um fim caracterizado pela cobrança dos gestos técnicos, mas sim ter os ESPORTES como um meio facilitador do desenvolvimento do aluno, e para tal é preciso conhecer a sua história, de onde vieram suas regras, onde foram criados, as possibilidades de lazer, de trabalho e de saúde que as atividades físicas proporcionam, pois somente desta forma é que acreditamos no esporte como modificador de costumes e valores sociais.

“Os jogos e os esportes são reflexos da sociedade em que vivemos, mas também servem para criar o que é refletido. Muitos valores importantes e modos de comportamento são aprendidos por meio das brincadeiras e dos jogos esportivos”(Orlick, 1978, pg. 182)

Atualmente, podemos notar que os três últimos movimentos da Educação Física estão em evidência tanto nas discussões acadêmicas quanto na sua utilização prática nas aulas de Educação Física Escolar. Porém, disputam entre si por uma supremacia, tentando se tornar a mais utilizada, ou a mais correta. Entendo que o ideal seria que todos os professores de Educação Física conhecessem e utilizassem todas as metodologias inseridas em cada um desses

movimentos, para que num segundo momento os professores pudessem criar sua própria metodologia, mais completa por utilizar todos os lados positivos das teorias e metodologias citadas anteriormente, claro que embasadas teoricamente.

Vamos falar um pouco sobre as perspectivas mais discutidas no momento, para que possamos posteriormente dar a nossa contribuição no sentido de esclarecer a nossa posição, ou melhor, a nossa metodologia para a Educação Física Escolar.

Para Tani et ali (1988), a Educação Física deve centrar-se no estudo do movimento humano, através do desenvolvimento das habilidades motoras, que através de um trabalho adequado ocorra o desenvolvimento de habilidades motoras, a afetividade, a socialização, a cognição mas principalmente as qualidades físicas envolvidas.

Esta visão, chamada comumente de “educação do movimento”, se preocupa em desenvolver as habilidades físicas dos alunos para que com esse desenvolvimento, os alunos possam alcançar um nível de desenvolvimento motor mais avançado, que por consequência ajudará este mesmo aluno no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e a sua socialização.

Em contrapartida, Freire (1989), baseado em Piaget, mostra que através da Educação Física, deve-se atentar para o desenvolvimento cognitivo e as noções lógico-matemáticas, e que a Educação Física deve ter o objetivo de ajudar, através do movimento, a aprendizagem de conteúdos diretamente ligados ao aspecto cognitivo.

Esta visão, chamada de “educação pelo movimento” nos mostra que através da Educação Física, pode-se, através dos movimentos, ajudar no desenvolvimento cognitivo e lógico matemático dos alunos.

Ao mesmo tempo, vemos vários outros autores como Betti (1991), Bracht (1996), Soares (1996) que baseiam a discussão sobre os objetivos da Educação Física através da Cultura Física, Cultura Corporal ou Cultura do Movimento.

A partir destas visões, parte-se dos conteúdos histórico-sociais da Educação Física que são os Jogos, a Dança, a Ginástica e o Esporte para alcançar os objetivos da Educação Física e como diz Betti (1992):

“...é preciso levar o aluno a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas... levar à aprendizagem de comportamentos adequados na prática de uma atividade física...dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento.” (pg. 286)

Portanto, mostramos que a Educação Física pode ter funções distintas, as vezes até funções que não cabem exclusivamente à Educação Física, mas à Educação de um modo geral.

Pretendemos desenvolver este trabalho com base em vários aspectos das teorias histórico-sociais, como os conteúdos a serem desenvolvidos com os alunos, os diversos modos de encarar estes conteúdos, mas também entendemos ser importante desenvolver alguns aspectos das teorias “pelo movimento” e mesmo levar em conta alguns aspectos importantes da teoria da Psicomotricidade, como por exemplo as fases de desenvolvimento da criança.

Sendo assim, cria-se uma maneira diferente de ver a Educação Física na Escola, pois une vários aspectos positivos de diversas teorias, mas nunca esquecendo do principal objetivo da Educação Física que é trabalhar e desenvolver a cultura das atividades físicas.

Para tanto, nos balizaremos na tese de doutorado de Paes (1996), trabalho este desenvolvido acerca da utilização dos Esportes Coletivos na Educação Física escolar, onde o autor nos dá a seguinte definição dos objetivos e conteúdos da Educação Física:

“... tomaremos a Educação Física como uma área de conhecimento que , no âmbito escolar, caracteriza-se como uma prática pedagógica onde, através de seu conteúdo clássico (dança, ginástica, esporte e jogo) contribui para o desenvolvimento do homem, tendo em vista sua formação enquanto cidadão e sua habilitação para o exercício da cidadania plena.” (Paes, 1996, pg. 55)

Portanto, a Educação Física no Ensino Fundamental, contribui, através de seus conteúdos que fazem parte da cultura das atividades físicas, para a Educação do aluno, deixando de ser apenas uma atividade para se tornar uma disciplina curricular, vinculada ao projeto pedagógico da Escola.

E dentro dessa cultura das atividades físicas, vamos destacar uma notadamente de origem brasileira: o FUTSAL.

Passaremos agora, no segundo capítulo, a apresentar a origem, história e evolução do FUTSAL, para melhor entendermos este esporte que tem apresentado grande ascensão popular.

Em seguida, analisaremos os JOGOS COLETIVOS, um importante conteúdo da Educação Física Escolar, no qual se inclui o FUTSAL e vários outros esportes como o basquete e o vôlei.

CAPÍTULO DOIS

FUTSAL E OS JOGOS COLETIVOS

2.1 FUTSAL: SUA ORIGEM, SUA HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

Neste item do Capítulo Dois, pretendemos mostrar onde surgiu o Futsal, seu desenvolvimento através dos tempos e sua atual situação no cenário nacional e internacional.

Como já foi dito anteriormente, o FUTSAL é considerado um esporte genuinamente brasileiro. Neste momento iremos tratar de sua origem e mostrar de forma introdutória a sua história.

Há uma grande controvérsia sobre quem criou o FUTSAL, se brasileiros ou uruguaio. Mas há um consenso: foram os brasileiros que aperfeiçoaram e unificaram suas regras, criando as primeiras federações e as primeiras competições inter-associações/clubes.

Segundo Ferreira (1994), as primeiras regras foram desenvolvidas pelo Professor Juan Carlos Ceriani da Associação Cristã de Moços de Montevideu, Uruguai, a partir de adaptações de regras de futebol, basquetebol, handebol e polo-aquático, com o objetivo de ordenar a prática do futebol de salão durante as aulas regulares de Educação Física.³

Após um curso promovido pelo Instituto Técnico da Federação Sul Americana de Associações Cristãs de Moços, alguns brasileiros (Asdrúbal Monteiro, João Lotufo e José Rothier) trouxeram cópias das regras para o nosso país.

Outra corrente afirma que a modalidade surgiu foi na ACM de São Paulo, praticada por alguns jovens em quadras de basquete. Em São Paulo surgiu a primeira entidade da modalidade da qual se tem notícia até hoje, a Liga de Futebol de Salão da ACM, criada pelo paulista Habid Maphuz, em 1952.⁴

A partir de então, as ACM's de Rio de Janeiro e de São Paulo, organizaram as primeiras práticas da modalidade, chegando até clubes e escolas.

³ Ferreira, Ricardo L., 1994

⁴ Figueiredo, Vicente de .in site internet Ligafutsal/96-7. <http://www.ligafutsal.com.br>

Já na década de 1940, as regras foram uniformizadas em todo o país, e em julho de 1954, é fundada a Federação Metropolitana de Futebol de Salão do Rio de Janeiro, e em 1955, funda-se também a Federação Paulista de Futebol de Salão.

Em 1958, a então CBD (Confederação Brasileira de Desportos), regulamentou e oficializou a prática do Futebol de Salão no País, com a fundação do Conselho Técnico de Futebol de Salão, e tendo as Federações Estaduais como filiadas, o que contribuiu em muito para a unificação e aperfeiçoamento das regras do jogo.

No início da década de 1970, é fundada a FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão), no Rio de Janeiro, integrada por 32 países e presidida pelo Sr. João Havelange.

No final da década de 1970, extingue-se a CBD (Confederação Brasileira de Desportos), sendo criada então a CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão), sendo seu primeiro presidente o Sr. Aécio de Borba Vasconcelos, mudança esta que possibilitou a realização de eventos de porte nacional, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento do Futebol de Salão no país.

Com muitas ações políticas, em 1993, o Futebol de Salão passa a ser dirigido pela FIFA (Federação Internacional de Futebol Association), ocorrendo uma nova mudança nas regras, pois já haviam ocorridas várias outras nos anos anteriores⁵, ocorrendo também a internacionalização do nome do esporte, sendo chamado a partir de então FUTSAL.

Enquanto o Futebol de Salão era dirigido pela FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão), ocorreram quatro Campeonatos Mundiais, vencidos pelo Brasil (três vezes) e pelo Paraguai (uma vez).

⁵Para ver mais sobre as mudanças ocorridas nas regras do agora chamado FUTSAL, ver: Análise das mudanças nas regras do FUTSAL. Monografia de Graduação. TORRES, M. S..FEF - UNICAMP (1995).

Sob a tutela da FIFA, já foram realizados dois Campeonatos Mundiais (Austrália e Espanha), ambos vencidos pelo Brasil, o que evidencia uma enorme superioridade do nosso país em nível mundial.

Como podemos ver, ainda há discussão sobre quem criou o Futebol de Salão, hoje chamado FUTSAL, a partir de sua vinculação à FIFA (Federação Internacional de Futebol Association) em 1993, porém está claro que foram os brasileiros que o desenvolveram, através de suas Ligas, Federações, Confederação Nacional e Internacional, sendo de grande importância para a aceitação deste novo esporte em diversos países e podendo se tornar Esporte Olímpico já na próxima Olimpíada em Sidney/2000.

Atualmente, vemos o 'nosso' esporte invadir a mídia, principalmente a televisiva, que mostrou o último mundial, a Liga nacional, torneios de verão, fato este que não ocorria a pouco tempo atrás.

Isso nos mostra que o FUTSAL começa a criar o seu espaço, e a ter um crescente aumento de interesse por parte do público que lota os ginásios. Podemos citar um fato recente para exemplificar: - no jogo final da LigaFutsal, campeonato nacional de clubes, foi batido o recorde mundial de público em uma partida de FUTSAL com cerca de 16.500 pessoas, número este maior que o da última Final do Campeonato Mundial de Seleções e também maior que a média, neste dia, do público no Campeonato Brasileiro de Futebol.

Mostramos, aqui, um pouco da história do FUTSAL e de sua evolução. Os dados apontados, seguramente sinalizam para o crescimento da modalidade em diferentes níveis. Entre outros, podemos citar que tecnicamente o Brasil confirma sua condição de, pelo menos, estar entre os melhores países do mundo que o praticam. Uma indicação importante pode ser observada na sua aceitação junto a população, tanto pelo interesse da mídia como também pela presença de um grande número de espectadores.

Portanto, uma evolução, em parte justifica nossa preocupação em proporcionar ao aluno o acesso ao FUTSAL, pois na escola, deverá ser visto

como um problema pedagógico e não simplesmente como uma modalidade esportiva.

A seguir, tentaremos mostrar uma das possibilidades para se utilizar o Esporte e também o Futsal, como um conteúdo pedagógico sistematizado, no Ensino Fundamental.

2.2 JOGOS COLETIVOS

Neste item do Capítulo Dois, nos basearemos no trabalho de BAYER, Claude (1994), “O Ensino dos Desportos Coletivos”, que trata de uma metodologia para o ensino dos Esportes de uma forma conjunta.

“Ter a experiência dum estrutura não é recebê-la passivamente, é vivê-la, retomá-la, assumi-la, reencontrando o seu sentido constante.” (Merleau-Ponty (1945) in Bayer (1994) pg. 28.)

É com esta citação que Bayer conclui seu pensamento sobre a *transferência* na aprendizagem dos jogos coletivos. Do que se trata esta *transferência*?

É um conceito psicanalítico para a utilização da experiência como influenciadora na aprendizagem, onde esta experiência tem grande validade em uma situação diferente (no momento de execução de uma atividade nova), para que o aluno ou jogador “*apercebe, numa estrutura do jogo, uma identidade com uma estrutura já encontrada e que a reconhece no mesmo ou noutra desporto colectivo*” (Bayer, 1994, pg. 28), utilizando então a sua experiência nesta nova atividade.

“Trata-se, pois, para o educador, de isolar as estruturas análogas que existem em todos os desportos colectivos, de as reproduzir para que o jogador, compreendendo-as, delas se aproprie.” (Bayer, 1994, pg. 28)

Resumindo, isto quer dizer que para a aprendizagem dos jogos coletivos, é preciso identificar quais suas características, e a partir daí, iniciar um trabalho geral e não específico, como por exemplo, criar atividades em que o tema principal seja o passe, e então, utilizar os diferentes tipos de passe de vários esportes, seja com as mãos, com os pés, e outras partes do corpo também.

Paes (1996), na mesma direção apontada por Bayer, discute a importância da compreensão da lógica técnica das modalidades coletivas. Pois para o autor o processo de ensino-aprendizagem dos jogos coletivos deve levar em conta ações comuns constituídas desta lógica.

Segundo Paes, os jogos coletivos de transição são cíclicos (defensiva - transição - ofensiva), para que o aluno possa jogar o FUTSAL ele utiliza-se de algumas ações, executadas de forma acíclica durante o jogo como: controle de corpo, controle de bola, passe, drible, finalizações, fundamentos específicos e situações de jogo.

Paes reforça enfaticamente a importância da diversificação em detrimento da especialização de movimentos no processo de ensino do Jogos Coletivos.

Retornando ao estudos de Bayer, o autor aponta algumas constantes em comum dentro dos vários Esportes:

- As Constantes:

- **A Bola:**

Com diferentes tamanhos, formas e pesos, esta é uma constante de vários Jogos Coletivos ou Esportes, e provoca a curiosidade, cativando a atenção da criança, incitando-a a manipulá-la quer com as mãos, quer com os pés, *“representa um meio para o qual a criança pode transferir a sua agressividade, um objecto que lhe permite expressar o seu domínio quando está na sua posse.”*⁶

⁶ Bayer, Claude; 1994, pg. 34

A bola é um implemento de vários jogos coletivos, através do qual são baseados vários fundamentos como controle, manejo, lançar, recepcionar.

- O Campo:

Espaço delimitado por linhas, local de encontro de duas equipes, onde seus jogadores precisam dividir e disputar este espaço, é institucionalizado e possui dimensões rigorosamente definidas.

Segundo Tessié (1962)in Bayer (1994) pg.40-1; os espaços dos Jogos Coletivos são divididos em 1- As zonas fixas e 2- As zonas variáveis, explicando:

1- As Zonas Fixas:

- Interditas: ou seja, onde o jogador não pode entrar, como por exemplo a área de gol do handebol, o garrafão do basquetebol, onde sua ação é limitada em 3 segundos e mesmo a área de gol do Futsal, em que sua ação é limitada em 4 segundos;

- Que é necessário alcançar: ou seja, a linha final no rãguebi ou no Futebol Americano, o campo do adversário no Vôlei;

- No interior dos quais os jogadores estão sujeitos a certas regras: a área de gol no futebol, a área de gol na handebol, a linha de 3 metros no Vôlei, etc.

2- As Zonas Variáveis;

- Interditas: são zonas variáveis que dependem do deslocamento dos jogadores, como o impedimento no Futebol;

- A serem utilizadas pelos atacantes: Todos os espaços livres, que situados a frente do jogador possuidor da bola, constituem as faixas de apoio e atrás dele as zonas de suporte.

- A vigiar: espaços em que o defensor vai ocupar , pois são áreas ótimas para as finalizações dos adversários.

- As Balizas:

Em quase todos os desportos coletivos, o objetivo principal do jogo é levar o seu implemento (bola) a alcançar um alvo, que são as balizas, gols no caso do futebol, futsal, handebol; ou o aro (cesta) no caso do basquetebol, não aparecendo no voleibol, que no caso o objetivo principal é acertar a bola no solo adversário, ou não deixá-la cair no próprio campo. Segundo Bayer (1994, pg. 41):

“Se a natureza do objectivo varia em função de cada desporto colectivo, os seus locais revelam-se sempre ardentemente desejados pelos jogadores, enquanto actualização da sua superioridade.”

Mas, além de demonstrar a superioridade dos jogadores que alcançam os objetivos, para que estes êxitos sejam alcançados é necessário mais do que bons jogadores, é primordial que estes jogadores tenham espírito de equipe, de coletividade, já que estamos falando de Jogos Coletivos, como poderemos ver no item mais adiante “Os Parceiros”.

- As Regras:

São as regras que dão estrutura e uniformidade ao Jogo Coletivo, tendo estas regras que ser respeitadas para o bom andamento do Jogo. As regras ditam o tamanho do campo de jogo, o número de participantes em cada equipe, e também como se deve e se pode jogar. As regras ditam as condições de intervenção sobre a bola, dos jogadores na relação atacante-defensor e também as condições para a obtenção de resultados.

E segundo Bayer (1994, pg. 43):

“É interessante notar que, nestes modelos de confronto elaborado para poder alcançar a vitória, existem à partida de igualdade de possibilidades, quer dizer que existem dois campos simétricos e idênticos percorridos pelas mesmas linhas, um mesmo número de jogadores em presença para lutar, ou seja, possibilidades similares previstas para cada equipe pelo regulamento.”

As regras formais dos Jogos Coletivos, ou dos Esportes Coletivos, podem ser modificadas, de acordo com os objetivos dessas mudanças. Podemos citar as mudanças ocorridas devido à Mídia, que acontecem para agilizar o esporte ou jogo tornando-o mais atrativo para ser visto através da Televisão, mudanças estas que ocorrem diretamente no Esporte formal, institucionalizado e organizado. Porém, podemos citar também mudanças que podem ser feitas de forma Pedagógica, para serem utilizadas na aprendizagem, na pedagogia do esporte.

- Os Parceiros:

Em se tratando de Jogos Coletivos, no próprio nome já está inscrito, que nestes jogos há a presença de companheiros, sendo então necessário a divisão de responsabilidades, mas também a cooperação entre os participantes, desenvolvendo principalmente nas crianças a sua sociabilização com um grupo de pessoas.

“Nas suas primeiras experiências vividas no terreno de jogo, o parceiro

surge como adversário na conquista e posse da bola, objecto desejado e cobiçado por todos. Considerado em seguida como primeiro elemento da relação, o parceiro recolhe um valor afectivo que vai suscitar uma forma particular de trocas.” (Bayer, 1994, pg. 44)

Os jogos coletivos tem grande importância na escola, pois além de serem conteúdos da Educação Física, tem a possibilidade de desenvolver a cooperação entre os alunos, elemento este que pode ser transferido para outras atividades da escola e da vida dos alunos.

- Os Adversários:

Assim como os companheiros, existem em todos os Jogos Coletivos os Adversários, pois são o “com ou contra” quem se joga.

Segundo Bayer um jogo possui e compreende uma relação de força entre duas equipes: “As relações vividas durante o encontro aparecem aqui como relações de oposição.”(pg. 44)

O intuito no ataque é marcar o maior número de pontos, demonstrando sua superioridade e, ao contrário, na defesa, esse intuito é de impedir que o adversário marque pontos.

Após apresentar os principais componentes dos Jogos Coletivos, iremos agora mostrar algumas metodologias que são utilizadas para o ensino dos Esportes Coletivos.

Historicamente, encontramos dois métodos de ensino bastante antagônicos que são os métodos tradicionais e os métodos ativos.

Os métodos tradicionais ou didáticos:

Se baseiam na fragmentação do todo para ensiná-los de forma progressiva (do mais fácil para o mais difícil) e utilizam a memorização e a repetição para a aquisição do conhecimento, na maioria das vezes utilizando técnicas já desenvolvidas anteriormente como sendo mais eficientes.

Os métodos ativos:

Consideram os interesses da criança, utilizam a experiência do aluno, partindo de seu conhecimento prévio para dar espaço à iniciativa, à imaginação e a reflexão, favorecendo assim a aquisição do conhecimento ou como diz Bayer, “um saber adaptado.”⁷

Os Jogos Coletivos são abordados de diferentes maneiras, dependendo da formação e do conhecimento do professor responsável em ensiná-lo. Sendo assim, aparecem diferentes formas ou metodologias para desenvolver um mesmo conteúdo, mesmo formas completamente antagônicas como as descritas anteriormente, onde concordamos com Bayer quando este diz:

“Durante muito tempo o ensino dos desportos colectivos encontrou a sua justificação na intuição, no bom senso e no empirismo. Esta lógica superficial em extremo, isenta de preocupações o animador. Conduziu a uma prática educativa à qual faltava coerência e se inscrevia num processo guiado pela inspiração, pelos caprichos ou pela moda de momento.”(pg.55)

⁷ Bayer, 1994, pg. 55

Historicamente, podemos notar várias metodologias ou abordagens de ensino para os Jogos Coletivos e mesmo para a Educação Física na Escola. Para nós é necessário abordar algumas pois nos servirão mais adiante.

Partiremos da metodologia Mecanicista, passando pela metodologia Baseada nas combinações de jogo, a metodologia dialética, uma metodologia centrada nas situações e por fim uma pedagogia das intenções.

Metodologia Mecanicista:

No período tecnicista, também chamado mecanicista, surge a primeira tentativa de racionalizar uma pedagogia para a Educação Física, que é baseada na aprendizagem de cada jogador, através de um repertório motor básico, sem o qual um jogador não poderia atuar em um jogo determinado ou escolhido.

“Este método privilegia o jogador enquanto tal, em detrimento do colectivo, porquanto este deverá possuir uma bagagem mínima antes de jogar, jogo que muitas vezes surge como recompensa depois do bom trabalho individual.” (Bayer, 1994, pg. 56-7)

Cria-se então os estereótipos motores, sendo que, seja qual for a situação de jogo, o gesto técnico deve ser executado de forma idêntica sempre. E para desenvolver este gesto técnico, partiu-se para a fragmentação do movimento, partindo-se da parte de mais fácil execução para a mais difícil, chegando posteriormente ao gesto total, ao movimento inteiro.

Metodologia Baseada nas Combinações de Jogo:

Diferentemente do Mecanicismo, a Metodologia Baseada nas Combinações de Jogo, descartam utilizar a técnica individual do jogador para depois se chegar ao Jogo, mas o contrário, inicia-se no Jogo em sua totalidade, preocupa-se primeiramente com o coletivo.

Apesar desta mudança radical de ponto de vista, esta abordagem pode ser considerada ainda como tecnicista, pois os jogadores participam taticamente através de ações pré-determinadas. “Fala-se da defesa 5-1 no andebol, do ataque 1-3-1 no basquetebol, no 4-2-4 no futebol, etc...”⁸ e a partir destas denominações, os participantes devem jogar em locais determinados, se movimentar de um local a outro também anteriormente determinados, se tomando, como diz Bayer um ‘robot’.

“O tão falado mecanicismo ressurgirá sob uma nova forma.” (Bayer, 1994, pg. 59)

Metodologia Dialética:

Esta concepção, profundamente baseada na visão dialética, forma-se em dois grandes eixos: 1- Perspectiva dialética (a luta de classes), com motivação à relação de forças (ataque-defesa) e a resultante desta oposição é a fonte de progresso.

“Nesta óptica, a competição torna-se motor pedagógico.” (Bayer, 1994, pg. 60)

⁸ Bayer, 1994, pg. 59

2- Perspectiva histórico-social da motricidade: A criança deve apoderar-se do patrimônio cultural, que são os Esportes Coletivos, que se desenvolveram historicamente, assim como a sua motricidade.

“Esta tentativa marcou de maneira decisiva a abordagem dos desportos colectivos, e demonstrou que as estruturas dos jogos são estruturas variáveis, dinâmicas e evolutivas.”
(Bayer, 1994, pg. 60)

Metodologia Centrada nas Situações:

Desenvolvida pelo Dr. Le Boulch, esta corrente centrou-se no jogador enquanto indivíduo cooperante, integrado ao coletivo de seus companheiros, mas também opondo-se aos seus adversários.

Bastante influenciado pela fenomenologia, esta corrente volta a dar importância ao jogador, mas deixa de olhar o jogador isoladamente, e sim olha-o como um ser pensante, que seleciona, estrutura uma solução ‘mental’ para as diversas situações de jogo.

“Deve-se adaptar-se às reações flutuantes e por vezes imprevisíveis dos adversários”
(Bayer, 1994, pg. 62)

Metodologia das Intenções:

Esta metodologia, defendida por Bayer, nos mostra que todo indivíduo no campo de jogo tem intenções individuais, ou “intenções táticas”, e que durante um jogo, este indivíduo vai reagindo e modificando sua ‘motricidade’ a cada

situação 'nova' ou diferente que vai surgindo, para que se torne o melhor para si próprio.

“A intencionalidade inscreve-se dentro duma dimensão temporal”⁹, e liga a sua experiência a sua intenção de modificar o que está ocorrendo no momento presente.

“Este tipo de pedagogia solicita ao máximo os poderes decisórios dos jogadores (a sua reflexão tática). É a revalorização da criança enquanto ser que age, enquanto produtor do seu jogo e construtor do seu futuro.”(Bayer, 1994, pg. 65)

Segundo esta própria metodologia, o jogador, aluno ou atleta deverá poder se 'atualizar' no campo de jogo graças às suas qualidades físicas, psicológicas mas sobretudo motoras.

E se atualizará através de situações que possibilitem o seu desenvolvimento, sem, no entanto, voltar ao tecnicismo. É desejável que este trabalho se desenvolva de uma maneira 'multiforme' ou seja, que o aluno passe por diferentes tipos de situações, e que não ocorra uma especialização quer seja por sua função no jogo (posicionamento), quer seja em um único esporte. Deve-se então, aumentar as opções de repertório motor dos alunos, trabalhando com diversos esportes.

É importante salientar que não se deve utilizar apenas os desportos coletivos, e sim todo um grupo de jogos tradicionais, atividades lúdicas e atividades chamadas de pré-desportivos, que são os Esportes adaptados para um outro objetivo que não o esporte em si, como por exemplo aumentar o número de balizas, ou o número de implementos, etc., dependendo do seu objetivo.

⁹ Bayer, 1994, pg. 65

Outro ponto que vale salientar, é que deve-se levar em conta o crescimento e desenvolvimento do aluno. Sendo assim, seria muito interessante que durante o primeiro e segundo graus, todos os alunos passassem por múltiplas situações de jogo e de aprendizagem, com bolas de diferentes tipos, pré-desportivos com vários objetivos, jogos com número reduzido de alunos, etc.; para que a partir dos quinze anos aproximadamente, este aluno pudesse escolher o esporte que desejasse praticar, quer como lazer, quer como treinamento, ou como um aperfeiçoamento das suas qualidades.

Segundo Bayer (1994, pg. 71) esta metodologia:

“Permite consolidar as bases duma prática transferível: transposição de estruturas analógicas, desde o instante em que o jogador se apercebeu e compreendeu esta analogia de estrutura ou de princípios (utilização de meios semelhantes para resolver as idênticas situações problema)... É o jogador que opera esta transposição e não o educador que a realiza artificialmente, fazendo-a surgir do exterior.”

Concordamos com esta teoria de Bayer, pois se mostra sólida e muito rica para o desenvolvimento do aluno, como também possibilita uma infinidade de situações para esse desenvolvimento, não se tornando assim repetitivo, como também deve ser transferido para as aulas de Educação Física nas Escolas, ajudando a desenvolver os seus conteúdos de uma forma mais rica e mais atrativa para os alunos, possibilitando a estes alunos uma maior motivação em aprender a chamada Cultura das Atividades Físicas.

Podemos notar uma proximidade muito grande deste trabalho de Bayer (1994) com o trabalho de Paes (1996), que mostra uma proposta pedagógica para

o ensino do conteúdo Esporte nas aulas de Educação Física do ensino fundamental.

Em sua tese de Doutorado, Paes (1996) identifica o Esporte e o Jogo como conteúdos da Educação Física escolar, e após fazer uma análise de suas possibilidades, faz uma proposta pedagógica para o ensino dos Esportes Coletivos nas aulas de Educação Física de 1º a 8º séries do 1º Grau.

Os Esportes tratados neste estudo foram o Basquetebol, Handebol, Futebol e Voleibol, onde nós também colocaríamos o FUTSAL, pois se trata de um Esporte Coletivo muito praticado no país.

Como vemos, o FUTSAL trata-se de um jogo coletivo, sendo assim, através de uma breve análise, podemos considerá-lo como um dos componentes a ser desenvolvido através da teoria de Transferência de Claude Bayer.

Podemos considerar, também, que como esporte, o FUTSAL vem se desenvolvendo e atraindo ainda mais a atenção dos praticantes, mas também começa a atrair o interesse da mídia e, por conseguinte irá chamar ainda mais a atenção do público para a sua prática.

Nós devemos, como professores de Educação Física, procurar conhecer mais sobre esse esporte genuinamente brasileiro para podermos bem utilizá-lo inclusive dentro do processo pedagógico na Educação Física Escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo não pretende apontar conclusões, pois acreditamos que estas discussões não se encerram e sim se renovam, sendo assim permanentes, pois podem aparecer novas visões que venham acrescentar subsídios para o desenvolvimento da Educação Física Escolar.

No nosso ponto de vista, entendemos que o Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental deve ser sistematizado a partir de seus conteúdos para que possa ocorrer um bom desenvolvimento dos alunos e para que eles realmente aprendam os conteúdos desenvolvidos, portanto somos contra o ensino fragmentado, baseado apenas na prática esportivizada.

Para as nossas Considerações Finais, retornaremos aos nossos questionamentos feitos nas páginas três e quatro, tentando respondê-los:

Defendemos a utilização do FUTSAL como conteúdo da Educação Física escolar, pois além de ser um esporte, apresenta aspectos que possibilitam o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social dos alunos.

Os aspectos que possibilitam o desenvolvimento motor são: é um esporte que possibilita deslocamentos de diversas formas e velocidades, ou seja, o controle do corpo; possibilita o manejo e controle de um implemento, no caso a bola; para o desenvolvimento cognitivo: é um esporte muito dinâmico, possibilitando o desenvolvimento da rapidez de raciocínio e tomada de decisão; e para o desenvolvimento afetivo-social, é um esporte coletivo, onde a cooperação é muito necessária em todos os níveis de jogo.

O esporte de um modo geral, pode ser desenvolvido de diversas formas no contexto escolar, mas defendemos uma pedagogia do esporte sistematizada, que possibilite o desenvolvimento mais extenso possível com relação a diversificação de possibilidades que o esporte proporciona; e esta pedagogia sistematizada pode ser a desenvolvida por Bayer (1994), como pode ser a defendida por Paes (1996).

Fora a discussão teórica destas metodologias e outras existentes, o imprescindível é a utilização de uma metodologia, buscando contribuir para melhorar a situação atual da Educação Física escolar onde, via de regra, ocorre a prática esportivizada sem compromisso com o ensino e a aprendizagem.

É importante também considerar que, com o crescimento do interesse pelo FUTSAL, tanto da mídia quanto do público em geral, provavelmente uma grande parcela de interessados pode estar na faixa etária de 7 a 14 anos, idade esta que tem grande relação com a idade escolar do ensino fundamental. É então de suma importância o conhecimento por parte dos profissionais de Educação Física deste esporte, como também dos outros conteúdos da Educação Física.

Vale salientar que, infelizmente, não é mais necessário um profissional da Educação Física para ministrar esta disciplina no Ensino de primeira a quarta série do primeiro grau, o chamado Ciclo Básico, o que é um grande erro, pois o profissional formado apenas com o magistério não tem conhecimento dos conteúdos e das diversas metodologias da Educação Física; sendo que este fato pode contribuir ainda mais para o agravamento da atual situação da Educação Física escolar.

Por último, queremos reforçar a importância do FUTSAL na escola como um facilitador para o desenvolvimento pessoal do aluno do Ensino Fundamental e sobretudo instrumentalizá-lo enquanto um esporte atual e em franca expansão, para que como cidadão, possa se valer deste conteúdo no exercício de sua cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAYER, Claude. O Ensino dos Desportos Coletivos. Paris. Editora Vigot, 1994.
- BETTI, Mauro. Ensino de Primeiro e Segundo Graus: Educação Física para que?.
Revista Brasileira de Ciências do Esporte, nº 13 (2), pg. 282-287, 1992.
- BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade: a Educação Física na escola brasileira de 1º e 2º graus. São Paulo. Movimento, 1991.
- BRACHT, Valter. Educação Física no 1º Grau: Conhecimento e Especificidade.
Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. supl. 2, pg. 23-28, 1996.
- DAÓLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: Em busca da pluralidade. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. supl. 2, pg. 40-42, 1996.
- FERREIRA, Ricardo Lucena. FUTSAL e a iniciação. Rio de Janeiro. Ed. SPRINT, 1994.
- FIGUEIREDO, Vicente de. A História do Futebol de Salão: origem, evolução e estatísticas, in LIGAFUTSAL (site internet: <http://www.ligafutsal.com.br>).
- GARCIA, Rafael; FAILLA, Wilson Roberto. Manual de futebol de salão. Araçatuba: Leme, vol.1, 1986.
- MUTTI, Daniel. Futebol de salão arte e segredos. Hemus, São Paulo, 1994.
- ORLICK, Terry. Vencendo a competição: como usar a cooperação. Circulo do Livro, São Paulo, 1989.
- PAES, Roberto Rodrigues. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. Ed. da UNICAMP. Campinas, 1992.
- PAES, Roberto Rodrigues. Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Tese Doutorado, UNICAMP. Campinas, 1996.

SOARES, Carmem L. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade.

Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. supl. 2, pg. 06-12, 1996.

TANI, Go Educação Física Escolar. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo. EPU, 1988.

TORRES, Marcelo Spahn. Análise das mudanças das regras do Futsal
Monografia de Bacharelado em Educação Física. Campinas. UNICAMP,
1995.